

**QUESTÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS
NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO**

**Universidade Metodista de São Paulo
Semana de Capacitação/Atualização Docente
21/01/2008**

**Elydio dos Santos Neto
Faculdade de Educação e Letras
Mestrado em Educação**

INTRODUÇÃO

1. O que é o didático-pedagógico?
2. O que é a Universidade?
3. O que são questões?
4. Qual o contexto de hoje?

Universidade para Edgar Morin

“A universidade conserva, memoriza, integra, ritualiza uma herança cultural de saberes, idéias, valores; regenera esta herança ao examiná-la, atualizá-la, transmití-la ; gera saberes, idéias e valores que passam, então, a fazer parte da herança. Assim, ela é **conservadora, regeneradora, geradora**”.

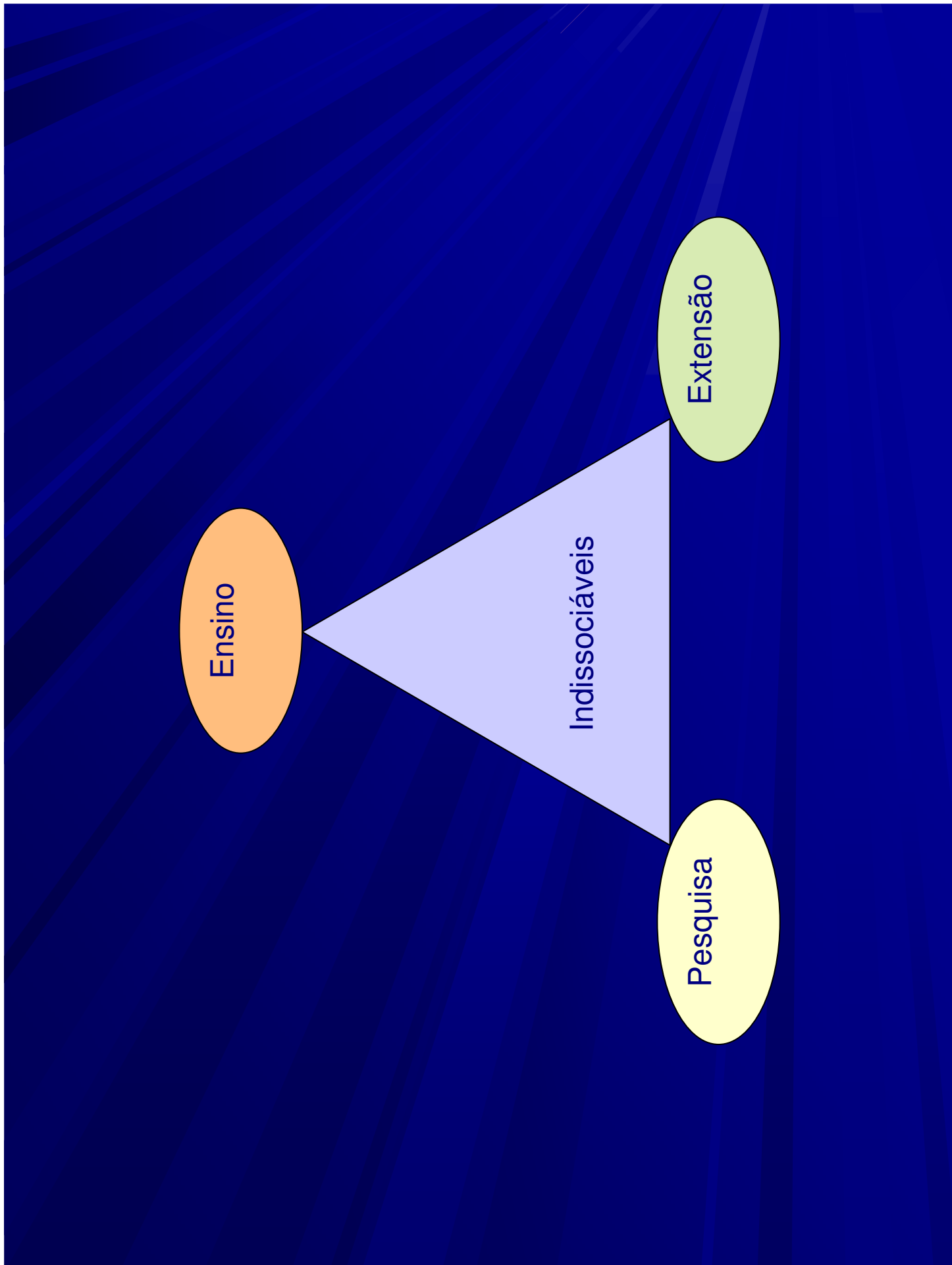
Edgar Morin, In: A cabeça bem-feita, página 81

Ensino

Indissociáveis

Pesquisa

Extensão



Alguns elementos do contexto de hoje

- Globalização e neoliberalismo;
- Determinação do Mercado;
- Sociedade do Conhecimento;
- Sociedade Tecnológica (Escola e os recursos multimídias);
- Processos perceptivos são mais: imagéticos, hipertextuais/hipermidiáticos;
- Convivência, na universidade, de alunos com experiências culturais das classes “enriquecidas” e “empobrecidas”;
- Advento dos cursos EAD e seus desafios.

Problemas didático-pedagógicos no ambiente universitário

1. Plano Macro (sistemas, políticas
Eduacionais);
2. Plano Meso (universidades, IES)
3. Plano Micro (pessoas, relações interpessoais)

Plano Macro

1. Políticas Educacionais: LDB, PNE, MEC, Exames Nacionais;
2. Economia Brasileira;
3. Realidade Política Brasileira e Internacional: luta ideológica e suas repercussões no cotidiano brasileiro.

Plano Meso

1. Política Institucional: História da Instituição, Cultura da Instituição, Projeto Político-Pedagógico da Instituição;
2. Condições objetivas de trabalho;
3. Realidade Regional e local;
4. Organização da Faculdade e do curso.

Plano Micro

1. Pessoas: Diretor, Coordenador, Professores, Alunos;
2. Sala de aula: presencial, virtual;
3. Relações: diretor-coordenador-professor, professor-professor, professor-aluno, aluno-aluno;
4. Encontro de seres humanos complexos, expressões de múltiplas determinações.

Concepção Pedagógica

O que é uma concepção pedagógica? É a concepção que expõe os fundamentos, os objetivos e as estratégias dos processos de educar, ou dizendo de outra forma, é a explicitação da intencionalidade segundo a qual se educa.

Aspectos de uma concepção pedagógica

Uma concepção pedagógica deve evidenciar os seguintes aspectos do processo educativo que advoga:

- 1 – A concepção de ser humano que defende (concepção antropológica);
- 2 – A concepção de conhecimento que assume (concepção gnosiológica);
- 3 – A concepção de sociedade pela qual trabalha (concepção política);
- 4 – A concepção de educação escolar que decorre das concepções assumidas;
- 5 – A concepção de professor e de prática que decorrem da concepção de educação assumida.

O Projeto Político-Pedagógico

Assim como no processo de construção da concepção pedagógica de cada educador, também o processo de construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico tem algumas perguntas fundamentais que precisa responder:

- Quem somos nós enquanto escola? Qual o contexto em que estamos?
- Que necessidades identificamos neste contexto? Que tipo de ser humano e de sociedade queremos ajudar a construir?
- Quais diretrizes pedagógicas devemos assumir na prática, para construir nossas intenções educativas?
- Que ações consideramos prioritárias a partir daí?

⑥ Cultura → ocidental, cristã (?) → diferentes campos

⑦ Sociedade → capitalista (Ideologia)

⑤ Sujeito Coletivo [Projeto Pedagógico]

ESCOLA

④ [grupo] sala de aula

③ CONHECIMENTO

EROS

MUNDO

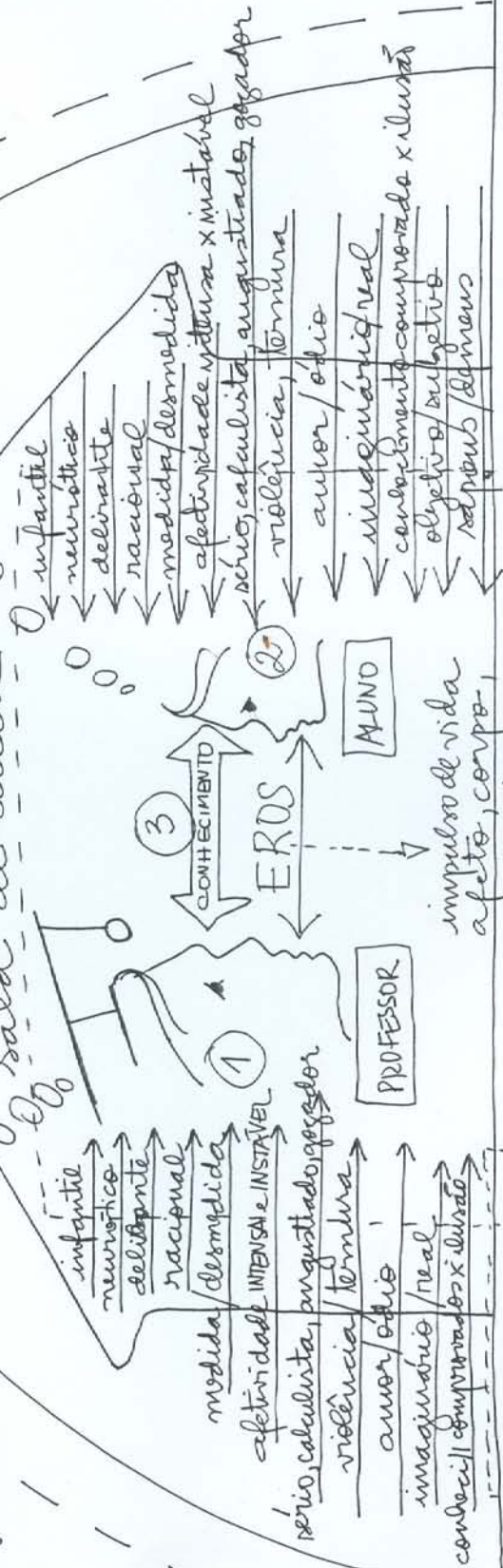
impulso de vida afeto, corpo, desejo (Castoridis)

⑧ Tempo-histórico

complexidade e educação → COMPLEXUS: fios diferentes entrelaçados formando tecido

(10) Como estou me fazendo humano? Quem sou eu? Que sociedade desejo?
Humana Docência (Anayo)

Quem sou eu? (Rb) Como fazer-me humano? Como conviver com outros que são diferentes de mim?



(MORIN, 7 saberes, p. 59-60)
"Métode de mim delira, metade de mim pondera"
F. Pessoa

O problema da concepção de conhecimento

- Reprodução ou Construção do Conhecimento?
- A concepção com a qual fomos formados, qual era?
- O que há ainda desta concepção em mim trabalhando, talvez, de forma inconsciente para minha mente desperta?
- As implicações para as escolhas didáticas: Conteúdo, avaliação, relação, disciplina.

Texto de Edgar Franco
(no arquivo em anexo)

A relação pedagógica na construção do conhecimento

- A centralidade da relação pedagógica: a relação professor-aluno, no processo de construção do conhecimento em sala de aula (presencial ou ead), é determinante para o sucesso deste processo. Conferir texto de SANTOS NETO: “O encontro educador-educando” (ver no final, indicações bibliográficas).
- A expressão desta centralidade em Castoriadis:
“Se eu pude fazer alguma coisa na minha vida foi graças aos meus pais, mas foi graças também à grande oportunidade, no decorrer da miserável educação grega da minha infância e de minha adolescência, de ter, a cada ano, entre a dezena e dúzia de professores, pelo menos um pelo qual, de certa maneira, eu estava apaixonado.” (Entrevista com Cornelius Castoriadis, página 64)

Explicitando duas concepções pedagógicas

- A *concepção bancária* (apresentação para o aluno, exigindo posteriormente a mera reprodução do pensamento do professor- Pedagogia do Oprimido, página 79);
- A *concepção problematizadora* [Pedagogia do oprimido, página 79-80] (apresentação do pensamento do professor para o aluno, para pensar com o aluno, problematizando o objeto da discussão e, assim, juntos construindo o conhecimento, sendo este sempre aberto. O professor é do-dicente, isto é, ao mesmo tempo docente e dicente, no dizer de Freire).

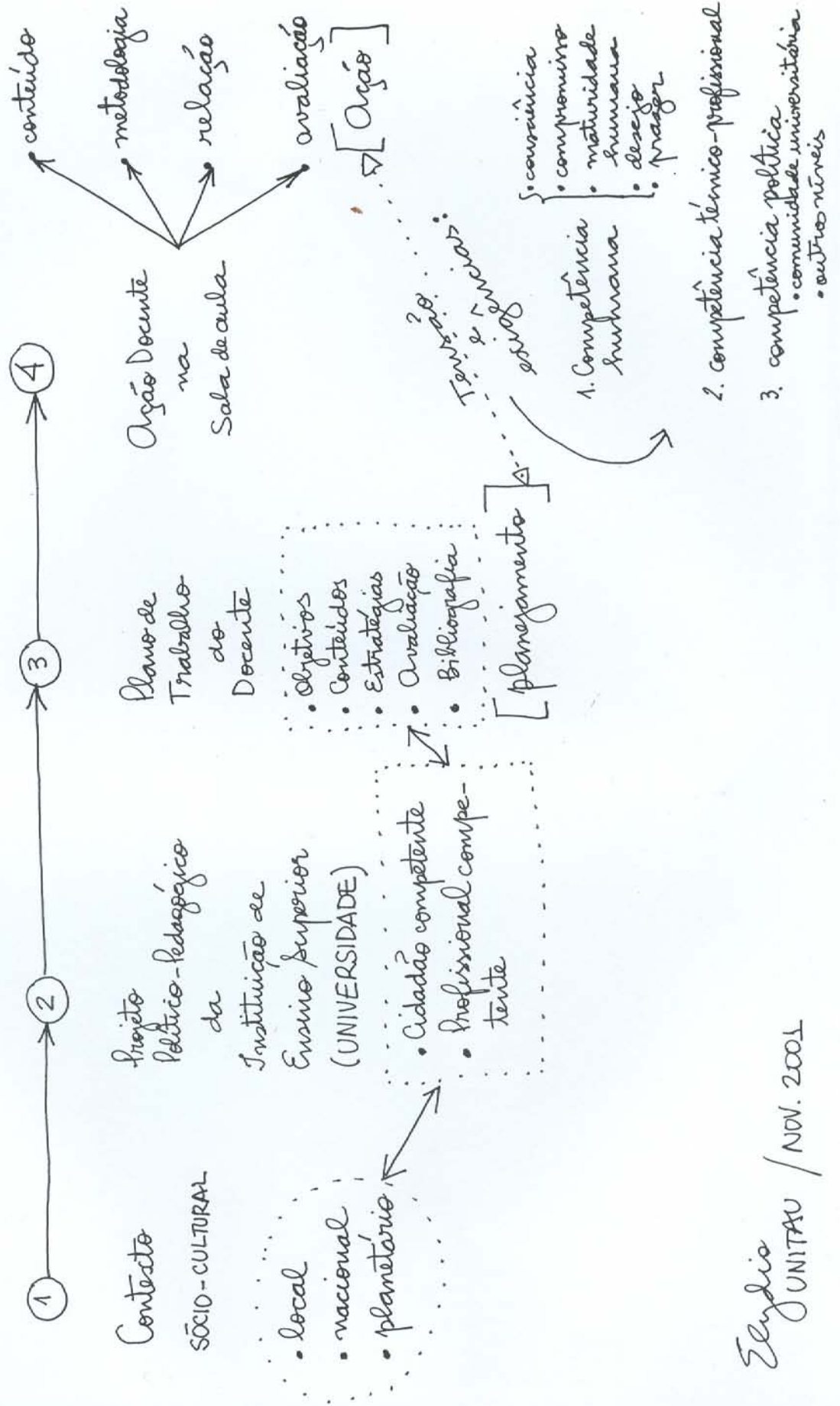
A memória formativa

- É fundamental que cada docente retome, criticamente, seu processo de formação para atuar como professor:
 - Quais foram os meus mestres? O que deles ficou em mim?
 - Como era avaliado? Era momento de crescimento ou apenas de sofrimento? O que permanece em mim e em minha prática?
 - Quais meus autores referenciais? Como se expressam em minha prática pedagógica?
 - Que problemas eu já superei? O que permanece em mim, no plano didático-pedagógico, ainda não tão bem resolvido?
 - “O professor é a pessoa e uma parte importante da pessoa é o professor” (Jennifer Nias)

Aspectos a considerar numa opção didático-pedagógica

- Qual a demanda do mercado?
- Qual o projeto da Universidade Metodista?
- Qual o projeto do meu curso?
- Quais são as necessidades dos alunos?
- Qual o meu projeto político-pedagógico pessoal (minha concepção pedagógica)?
- Quais são as possibilidades e os limites que minhas condições objetivas de trabalho me oferecem para colocá-la em prática?

Quadro representativo da construção docente no Ensino Superior (Esboço Didático)



Elydio
UNITAU / NOV. 2001

O tipo de formação que a Universidade

Metodista pretende:

- Participar da formação do Cidadão Competente, entendido como *autor-cidadão*, o que “exige a politização não só de uma dimensão do sujeito, tal como a econômica ou política partidária, mas da vida em suas várias perspectivas englobando sua forma de ser e de se expressar” (Joaquim Barbosa);
- Participar da formação do Profissional Competente, entendido como aquele que *sabe fazer e refaz* soluções.

Indicações Bibliográficas

- **Para discutir a noção de Problema:**
SAVIANI, D. O lugar da filosofia na formação do educador. In: SAVIANI, D. Educação: do senso-comum à consciência filosófica. 3 ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
- **A referência sobre a Universidade em Morin e a dinâmica da pesquisa na Graduação:**
MORIN, E. A cabeça bem-feita; repensara a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
SANTOS NETO, E. A dinâmica da pesquisa na graduação e o professor-pesquisador. In: ARAGÃO, R.M.R.; SANTOS NETO, E. e SILVA, P.B. Tratando da indissociabilidade EnsinoPesquisaExtensão. São Bernardo do Campo: UMEESP, 2002.

- **Concepção Pedagógica do docente e Projeto Político-Pedagógico:**
SANTOS NETO, E. Filosofia e Prática Docente: fundamentos para a construção da concepção pedagógica do professor e do projeto político-pedagógico na escola. II Encontro Internacional de Filosofia e Educação. UERJ – Rio de Janeiro, 9 a 11 de setembro de 2004. Texto completo publicado nos Anais do II Encontro Internacional em CDROM (ISBN 85-904753-1).
- **Relação Pedagógica na visão de Castoriadis:**
ARDOINO, J.; BARBIER, R. e GIUST-DESPRAIRIES, F. Entrevista com Cornelius Castoriadis. In: BARBOSA, J. (Coord.) Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, p.50-72.
SANTOS NETO, E. O encontro educador-educando: tensões, angústias e fundamentos para possíveis respostas In: Educação e prática docente: as interfaces do saber. 1 ed. Franca : Editora Unifran, 2005, p. 54-66.

■ **Concepção Bancária e Concepção Problematicadora da Educação:**

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 11ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1982.(De modo especial o capítulo II)

■ **Memória Formativa, método autobiográfico e formação:**

REGO, T.C. *Memórias de escola: cultura escolar e constituição de singularidades*. Petrópolis: Vozes, 2003.

NÓVOA, A. e FINGER, M. (Orgs.) *O Método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988.

JOSSO, M.-C. *Experiências de Vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS NETO, E., DURAN, M.C. *Estudos (auto)biográficos na formação de mestres pesquisadores em educação* In: *Autobiografias, histórias de vida e formação: pesquisa e ensino*.1 ed.Porto Alegre : EDIPUCRS/EDUNEB, 2006, p. 93-108.

SANTOS NETO, E. Construção (auto)biográfica e formação de educadores: um olhar desde uma perspectiva transpessoal
In: II Congresso Internacional sobre Pesquisa (Auto)biográfica - tempos, narrativas e ficções: a invenção de si, 2006, Salvador (Anais – UNEB). **(Neste artigo há uma sugestão de roteiro para a construção individual e coletiva do trabalho autobiográfico)**

SANTOS NETO, E. Vidas de educadores: contexto de sua nova emergência, relato de uma aproximação e fundamentação para seu uso na formação de professores e na investigação. Educação & linguagem. , p.19 - 44, 2001.

■ **Sobre o Autor-Cidadão:**

BARBOSA, J.G. Educação para formação de autores-cidadãos.
In: BARBOSA, J. (Coord.) Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998, p.7-13.